LENINE

"Assim, a revolução burgueza em alto grâu é vantajosa para o proletariado. A revolução burgueza é absolutamente indispensavel ao interesse do proletariado. Quanto mais fôr completa, decisiva e profunda a revolução bargueza, mais garantido ficará o proletariado em sua lucta pelo socialismo contra a burguezia. Esta conclusão não pode parecer nova, extranha ou paradoxal a não ser para aquelles que não sabem uma palavra do socialismo scientifico."

PROLETARIOS DE TODOS OS PAIZES, UNI-VOS

# A CLASSE OPERARIA

Orgam do C.C. do Partido Comunista (S. da I.C.)

ANNO XII | BRASIL, RIO, 27 DE DEZEMBRO DE 1936 | NUM. 206

## PELA PAZ!
## pela liberdade!
## pela amnistia!

A prorogação do estado de guerra por mais noventa dias aprovada pela Camara, comfirma ainda uma vez o que temos denunciado ao povo: o governo de traidores da patria e demolidores do regimen não quer sair do caminho da dictadura. Sò a mais ampla união de todos os democratas o obrigará a deter o passo na marcha para a fascistização do Brasil. Com a allegação da necessidade de defender as instituições, Getulio disfere golpe sobre golpe contra a democracia. Repetindo a torpe exploração dos «assalariados

*Continua na 4ª. pagina*

# SIM: -- "O P.C. NÃO DEIXARA' DE SER P.C."

Ha muitos annos que o Partido Communista do Brasil e todos os seus membros vem dizendo que o Brasil é uma semi-colonia.

Isto é verdadeiramente justo.

Porém, o B.P. de nosso Partido, analyzando mais profundamente a questão chegou á conclusão que, em paizes semi-coloniaes como o Brasil, todo o povo é oprimido, isto é: as grandes camadas da população, inclusive a burguezia nacional.

É bem verdade, e isto todos nós sabemos, que o proletariado é a classe mais barbaramente explorada e que, dada as condições em que participa na producção, é a unica classe CONSEQUENTEMENTE revolucionaria.

Já em 1905, em seu livro «Duas Tacticas», Lenine dizia:

> «Em paizes como a Russia, a classe operaria sofre, não tanto do capitalismo, quanto da INSUFICIENCIA do capitalismo. A classe operaria está, pois, *absolutamente interessada* no desenvolvimento mais largo, mais livre e mais promto do capitalismo.»

O P.C.B., como partido do proletariado e como intérprete das aspirações de todo o povo Brasileiro, — constatando que a dominação imperialista não só mantem a burguezia nacional oprimida, como aggrava ainda mais as condições de vida do praletariado e de todo o povo, — jamáis terá mêdo de formar em blóco com a burguezia nacional, com a pequena burguezia das cidades e dos campos e com todas as demais camadas sociais oprimidas pelo imperialismo para libertar o Brasil e transformal-o num paiz industrial e culturalmente desenvolvido.

Assim agindo, o «P.C. não deixará de ser P.C.». Pelo contrario, cumprirá sua missão de sempre defender os interesses de sua classe, e transformar-se-há mais rapidamente em um Partido de massas, capaz de dirigir victoriosamente a revolução libertadora, em blóco com as demais classes.

Quanto maior fôr o desenvolvimento industrial do paiz, maior e mais formado será o seu proletariado. Em tais condições, o nosso Partido, formando em blóco com as classes oprimidas para quebrar as cadeias imperialistas, elle não só assume seu posto de defensor dos interesses geraes de todo o povo brasileiro, como, SOBRETUDO, reforçará as bases para o desenvolvimento e o avanço ulterior do proletariado como classe.

Ao lêr os ultimos numeros de «A Classe Operaria» e o ultimo documento do B.P., o camarada X. manifestou *receio* de que, ao formar em blóco com as classes oprimidas pelo imperialismo, *o P.C. deixe de ser P.C.*.

Este receio não significa somentè uma falta de fé no proletariado e no seu partido politico, o P.C.B.. É antes de tudo uma incomprehensão do carater da Revolução Brasileira e suas forças motrizes e do seu desenvolvimento, historico, inevitavel. O P.C.B. não deixará de existir, nem deixará de defender os interesses do proletariado. Isto por duas razões: uma é que o Partido comprehende perfeitamente a sua missão nesse terreno, (e já o tem demonstrado) comprehende a necessidade de proseguir luctando com mais força pelos interesses do proletariado; e outra é que o desenvimento do capitalismo não é possivel sem o desenvolvimento, em seu proprio bôjo, de seu coveiro — O PROLETARIADO e sua vanguarda consciente, o seu Partido Politico. Portanto, ficar repisando neste assumto — coisa que todo communista sabe — só servirá para desviar a attenção da questão central do momento que é ROMPER O TRADICIONAL SECTARISMO de nosso Partido e procurar marchar, não sósinhos ou quasi sósinhos como vinhamos fazendo, mas com todas as forças progressistas e anti-imperialistas do paiz.

O que ameaça o P.C.B., no momento, e o impede de se transformar num verdadeiro caudilho do povo e de sua libertação, são justamente esses entraves sectarios que se manifestam de varias formas, inclusive em forma de *mêdos e receios*.

Ainda em «Duas Tacticas», polemisando com os néo-iskristas, quando estes diziam que o proletariado estava ameaçado de perigo de encontrar-se com as mãos amarradas na lucta contra a burguezia inconsequente, Leinine dizia:

> «Assim, a revolução burgueza em alto grâu é *vantajosa* para o proletariado. A revolução burgueza é *absolutamente indispensavel* ao interesse do proletariado. Quanto mais fôr completa, decisiva e profunda a revolução burgueza, mais garantido ficará o proletariado em sua lucta pelo socialismo, contra a burguezia. Esta conclusão não pode parecer nova, extranha ou paradoxal a não ser para aquelles que não sabem uma palavra do socialismo scientifico.»

A Russia era, nessa época, um paiz militar-feudal-imperialista, onde predominavam uma nobreza feudal e uma parte conservadora e imperialista da burguezia. Nem por isso, o Partido Operario Social-Democratico Russo (nome que tinha então o Partido Communista) deixou de luctar contra o despotismo do Tzar. E por isso o P.O.S.D.R. não deixou de ser o Partido do Proletariado. Pelo contrario, transformou-se em um partido de massas e, — apezar do terror desencadeado pelo Tzar — conseguiu derrubal-o e hoje dirige victoriosa-

*Continua na 3ª. pagina*

# As causas de nossa escravisão

Segundo os dados estatisticos do «Monitor Mercantil» de 14 de Março do corrente anno, as mercadorias importadas pelo Brasil, do extrangeiro, no anno de 1935, attingiram o valôr total de 2.502.785 contos. Como se verá pelas cifras abaixo, o grosso dessa importação consistiu em mercadorias que o paiz poderia produzir, se os interesses extrangeiros não o impedissem:

| MATERIAS PRIMAS | CONTOS |
|---|---|
| Carvão de pedra, cimento, anilinas, ferro, aço, juta, lã, pasta para papel, peles e couros, seda animal, etc. | 602.654 |
| ARTIGOS MANUFACTURADOS: | |
| Machinas e utencilios | 396.596 |
| Trigo em grão | 396.467 |
| Ferro e aço | 218.845 |
| Gazolina | 86.668 |
| Oleo combustivel | 49.760 |
| Kerozene | 48.270 |
| Productos chimicos e pharmaceuticos | 136.323 |
| Papel | 50.099 |
| Bacalhão | 36.714 |
| | 1.882.416 |

*Continua na 4. pagina*

# O fascismo é incompativel com a liberdade religiosa

## Um sacerdote catholico appella, da Camara, para que o cléro condemne a propaganda integralista

No dia seguinte á approvação, em primeiro turno, do projecto Amaral Peixóto, mandando fechar o integralismo, varios deputados voltaram á tribuna da Camara para justificar seu voto em favor do referido projecto. Dentre os que foram á tribuna para combater as idéas fascistas do sigma, destacou-se o Padre Macario de Almeida que declarou que se estivesse presente teria votado a favor do projecto. Depois de mostrar a excelencia do regimem democratico, fez um appello ao clero para que condemnasse a propaganda integralista.

Este facto vem demonstrar, por um lado, que as perseguições religiosas que o fascismo promove na Allemanha, está provocando uma justa reacção por uma parte do clero brasileiro e, por outro lado, que as tradições patrioticas e liberaes de Frei Miguelinho, Frei Caneca, Padre Mororó, Padre Roma e muitos outros martyres da Independencia e da Republica que a nossa historia registra, ainda vivem com ardôr no espirito de nossa geração.

Embora o integralismo explore, por demagogia, o sentimento religioso do povo brasileiro, entretanto a parte sã e liberal do clero nacional começa a comprehender que, sendo o integralismo baseado na «teoria» do Estado Integral, onde só admitte um partido — a «A. B. I.» — e onde só se admite uma força e um poder — o do Chefe Nacional, — essa contradição e essa incompatibilidade entre a liberdade religiosa e o absolutismo fascista (por meio do qual o integralismo pensa impôr ao paiz a dominação do imperialismo allemão, italiano ou outro) constituem um perigo, não só para a liberdade de crença como para futuro do Brasil.

O appello do Padre Macario deve servir não só para os catholicos, mas, para os protestantes. os espiritistas e os adeptos de todas as religiões, para que se congreguem em torno das organizações democraticas, afim de impedir que o paiz seja arrastado á calamidade fascista.

## A Classe Operaria

Pedimos aos camaradas que trabalham nas empresas, sobretudo nas mais importantes, para que nos enviem reportagens dos locaes de trabalho.

Appellamos para todos os membros do Partido e sympatizantes para que auxiliem por todos os meios o orgam central do P. C. B.

# Coisas do regimem

## Por causa duma melancia...

Os telegrammas de S. Paulo informam o seguinte:

Em Ribeirão Preto, na localidade denominada Novo Oriente, um menino entrou na Chacara do japonez Florky para tirar melancias.

Presentido e seguro o japonez decepou-lhe a mão direita.

Chegando em casa, esvaindo-se em sangue e sentindo fortes dôres, falleceu, depois de contar ao pae o succedido.

Allucinado, o pae sahiu para procurar Florky e todos os japonezes que conseguiu encontrar no caminho matou.

A informação diz que foram 16 os japonezes mortos, inclusive Florky.

Tudo por causa duma melancia...

«Ser sensato, não consiste em não incorrer em erros. Não ha e nem póde haver pessôas infalliveis. Ser sensato consiste em não incorrer em êrros essenciais e em saber reparalos facil e rapidamente.»

*LENIN*

# IMPRESSÕES DA UNIÃO SOVIETICA

## Como vive um operario sovietico • Salarios e despezas - Habitação, comida, roupa, cultura, diversões e ainda sobra dinheiro para ajudar as victimas do fascismo no estrangeiro - Um almoço com os mineiros de Gorolovsk

Em volta do morro da mina n' 1 estendem-se os trez bairros operarios da «Velha Gorolowsk»; os antigos bairros Shangae e Pekin, com suas chopanas-muzeus no centro, e o bairro «Colonia», dos operarios da Fabrica de Machinas.

As casas amplas, de typo moderno, estão emfileiradas, de duas em duas, como numa formatura, com pequenos jardins em frente. Cada uma dellas corresponde a uma familia operaria.

Atravez do bairro «Colonia» erguem-se pequenos obeliscos commemorativos aos mortos da insurreição de 1905. Numa das extremidades do bairro ha um palacete dominando toda a rua, antiga morada do dono da fabrica, hoje transformada em Club operario. Foi dahi que foi dirigido o massacre aos trabalhadores, cujos monumentos guardam, para a historia, os nomes dos que tombaram naquelles dias de sangue e de heroismo.

Alem das habitações individuaes, para os operarios que têm familia, ha ainda as habitações collectivas para os solteiros.

Visitámos uma dessas casas collectivas, habitada por jovens mineiros.

Entrámos por duas carreiras de quartos amplos e arejados, separados por um corredor largo, onde vae funccionar um cinema para os proprios moradores. A ordem e o aceio imperam de um modo absoluto. O ultimo delles é o salão vermelho», com bibliotéca, onde se reunem os jovens operarios para descutir, conversar, jogar xadrez ou lêr. No corredor ha um livro onde são registradas as queixas ou reclamações que qualquer operario queira fazer. Algumas funccionarias estão incubidas da limpeza interna. Os quartos estão confortavelmente arranjados com estufa, eletricidade, guarda-roupa, camas bem arrumadas, escrivaninhas, cadeiras.

No «salão vermelho» encontrámos uma companheira da Bibliotéca Ambulante do Palacio do Trabalho, cuja missão é fomentar a leitura, com a difusão e tróca de livros entre a massa.

Pedimos a um operario presente, por nome Boricenko, que nos informasse sobre seu salario e suas despezas, ao que elle nos attendeu promptamente:

«Sou picadeiro e« udárnik», — começou elle. Ganho 400 rublos mensaes. Pago 1 rublo e 50 kopéks, por mez, de aluguel de quarto. Gasto uns trez rublos, diariamente, com refeições. Deduzindo-se outras despezas com roupa e diversões, tenho sempre saldo que deixo como emprestimo, ao Estado ou dou ao Soccorro Vermelho para enviar para o extrangeiro, afim de auxiliar as victimas da da reação e do fascismo. Ha, porem, salarios maiores.

«O nosso nivel de vida não deve ser calculado simplesmente pelo salario em si, mas pelo serviço de assistencia social e de cultura de que gosamos e que os companheiros irão observar.

Não ha entre nós a preocupação» *no dia de amanhã* uma vez que a nossa subsistencia está assegurada desde a infancia á velhice. Não trabalhamos para exploradores, e sim para nós proprios.

Toda a nossa preocupação está em elevar a nossa producção e nossa cultura, pois isto signfica elevar não só o nosso nivel de vida economico e politico, mas, sobretudo, consolidar cada vez mais as bases de nossa Fortaleza — a nossa PATRIA — que os olhos cobiçosos de imperialismo e do fascismo ameaçam de invasão».

***

Apóz a visita á casa coletiva dos mineiros, fomos, á convite destes, almoçar no Restaurant da mina.

O salão estava repleto.

O Radio, o telintar dos talheres, o vozerio e vae-e-vem das companheiras que servem as mesas, formavam um ambiente animador.

O cardapio constava de 6 pratos e uma sopa suculenta, das que só os russos sabem fazer.

Embora a idéa fosse inoportuna, não podiamos evitar que se formasse, em nosso pensamento, um parallelo, aliás bem disconforme, entre aquelle almoço saboroso e farto dos mineiros sovieticos e os «prix-fixe» de Pariz e os «chuas» do Rio de Janeiro...

*

Enquanto isso, o fascismo na Italia «recomenda» aos operarios que se alimentem de côvre, (recomendação esta desnecessaria, uma vez qne estes já se vêem forçados a isto) e, na Alemanha, Hitler manda uma nota aos restaurants tambem «recomendando» que diminúam o mais possivel o numero do pratos...

# SIM: o P. C. não deixará de ser P. C.

*Continuação da 1ª pagina*

Hoje, com o Brasil ainda em situação de semi-colonia, com a lavoura, o comercio e toda a nossa riqueza em mãos de trusts imperialistas; com a burguezia nacional e todo o povo sentindo a necessidade do progresso, da cultura e do paiz forte, bem armado para que possa se defender duma invasão imperialista-fascista, nosso Partido não teria nada de proletario, nada de marxista, si não comprehendesse e não lutasse junto com todo o povo pelos interesses nacionaes.

Ainda o camarada X:

«Nesses terrenos (actividades dentro dos syndicatos e fabricas, no campo e recrutamento intenso) o P. C. deve levar uma luta intensa e independente. A unica garantia do movimento é reunir o apoio de massa. E só nessas condições, lutando ao lado e á frente dela, se conseguirá».

É justamente isso — *e sómente isso* — embora de uma forma insuficiente, o que temos feito até agora: só temos visto os operarios, os pequeno-burguezes das cidades e camadas mais radicalizadas dos campos. Não viamos a burguezia nacional como uma das forças motrizes fundamentais da revolução nacional libertadora. Não comprehendiamos o significado do nacional-reformismo e colocavamos diante da massa o dilema: «Ou o comunismo, ou continuamos como semi-colonia». É claro que os que não estão com o comunismo optavam pela segunda alternativa.

Eis ahi o que o camarada X não comprehendeu ainda.

Não levariamos em conta essa sua frase si não estivesse cheia do velho espirito sectario, como adiante veremos.

Que massas podemos mobilizar? Só o proletariado, a pequena-burguezia revolucionaria e uma pequena parte dos camponezes? Porventura o movimento de Novembro não nos serviu de lição?

Para alguns camaradas, que, desligados da realidade, começam a traçar planos emcima do juelho, baseando-se sobre hypotheses, é possivel que Novembro de nada tenha servido. Mas para nós, activistas do Partido, aquelle movimento nos abriu amplas perspectivas e foi uma bôa lição.

O ultimo material do B.P. demonstra como esses erros sectarios deram margem ás provocações de Vargas e seus amos imperialistas, ocasionando a derrota de Novembro.

O que é o que o camarada X. comprehende por lucta *independente* do proletariado?

Vejamos um exemplo: os operarios e empregados da Light precisam de aumento de salarios, pagamento de férias, etc. Para ser *independente* será obrigatorio que luctem *somente* por suas reivindicações especificas? Não! porque para ter uma victoria mais rapida e mais completa, os operarios e empregados da Light devem mobilizar todos os alliados possiveis: isto é, a população do Rio de Janeiro, tambem explorada pela Light. Portanto, do plano de reivindicações deve constar *em primeiro lugar* a de diminuição do preço de força e luz, de passagens e transportes (o que interessa a todos, inclusive á burguezia nacional).

Por acaso deixará esta lucta de ser independente?

O camarada X. continúa:

«Si o P. C. se desinteressar de levar uma lucta cada vez mais intensa nos campos referidos (o proletariado, a pequena burguezia revolucionaria das cidades e dos campos) não passaremos, no final de contas de eternos conspiradores e confabuladores, vivendo á cauda dos proprios burguezes».

Eis ahi uma frase que mostra toda a incomprehensão do camarada X.

«Lucta cada vez mais intensa nos campos referidos»! Que ha de *novo* nisso?

*(Continúa na ultima pagina.)*

# O povo repudia o integralismo

## O significado de duas attitudes do Legislativo brasileiro contra a insolencia dos «verdes»

Dois factos de summa importancia occorreram, durante este mez na Camara Federal. O primeiro, foi o protesto, aprovado sob aplausos, ás affrontas que o sr. Plinio Salgado dirigiu ao Legislativo brasileiro, em seu discurso no Theatro João Caetano. O segundo, foi a aprovação, em primeiro turno, do projecto Amaral Peixoto mandando fechar o integralismo.

Os insultos dirigidos á Camara pelo sr. Plinio Salgado, — os quaes o sr. Jeovah Motta tentou negar mas que acabou confessando, por ter sido o discurso irradiado, — vieram dar mais uma prova do perigo fascista que ameaça o Brasil.

Se o sr. Plinio Salgado, em pleno estado de guerra e num momento em que o odio do povo se volta contra sua doutrina, ousa affrontar o Poder Legislativo, é porque elle tem as «costas quentes» pelo apoio do Catête e pela proteção do fascismo extrangeiro.

Plinio Salgado e Getulio Vargas se encaminham cada vez mais para uma unidade de vista e de principios. Os principios «integraes» de Plinio, como todos sabem, tentam conduzir o paiz para uma dictadura fascista de typo colonial, onde impere somente a vontade e o poder absoluto do *chefe nacional*, que tentaria fazer uma politica allemã ou italiana, sem a intervenção ou fiscalização de nenhum parlamento, de nenhum partido ou corrente politica. Do mesmo modo, o Monstro do Catête, vê que o Legislativo vae gradativamente se tornando um estorvo á sua politica anti-patriotica, de arrôchos, de manobras, de leis compressoras, de estado de guerra permanente. Por isso elles se comprehendem e se ajudam mutuamente.

Mas, a aprovação, na Camara, do projecto de fechamento do integralismo — coisa que essa mesma Camara já fez em 1935 — equivale por uma imagem do repudio da opinião brasileira ao fascismo verde e a sua disposição de defender os principios democraticos.

Não tenhamos, porém, a illusão de que, mesmo sendo aprovado definitivamente o projecto Amaral Peixôto, o governo federal tomê medidas para aplical-o. Isto só se conseguirá se o projecto fôr acompanhado duma attitude energica de todo o povo, que pressione, por todos os meios legaes disponiveis, para que sejam cortados os passos do integralismo, impedindo assim que este faça de nossa patria uma colonia fascista.

# O Brasil retalhado e vendido

«A fronteiras de Matto Grosso com a Bolivia é com o Paraguay pertencem aos seguintes donatarios:

"Brasil Land Cattle and Paking Company", senhora de dois milhões de hectares, distribuidos pelos seguintes municipios: municipio de Corumbá, fronteira com a Bolivia, um milhão de hectares; municipio de Trez Lagôas, 800 mil hectares; municipio de Campo Grande, 200 mil hectares. Total: 2 milhões.

— "The Brasilian Meat Company": municipio de Trez Lagôas, 311 mil hectares; municipio de Aquidauana, 5 mil hectares. Total das terras possuidas pelo syndicato inglez da Meat: 316 mil hectares.

— «Fomento Argentino Sul-Americano». Seu feudo, no municipio de Porto Murtinho, tem 726.077 hectares; no municipio de Miranda, 242.456 hectares; no municipio de Corumbá, 172.352 [fronteira]. Total da capitania pertencente ao Fomento Argentino: 1.140.885 hectares.

— «The Miranda Estancia Company». Suas propriedades no municipio de Miranda: 219.506 hectares.

— «Agua Limpa Syndicate», no municipio de Tres Lagôas, 180.000 hectares.

— «Sun American Belg S. A.», municipio de Corumbá (fronteira). 117.060 hectares.

— «Sociedade Anonyma Rio Branco», municipio de Corumbá, 549.159 hectares.

— «Empreza Mate Larangeira», Argentina. Municipio de Ponta Porã, fronteira. 300.000 hectares; municipio de Bella Vista, fronteira, 170.000; municipio de Porto Murtinho fronteira 21.600. Total: 5.014.220 hectares.

*Continua na 4. pagina*

# Até que afinal se reconhece a verdade

A reportagem dos jornaes divulgou declarações sensacionaes do Chefe da Ordem Social de Minas, feitas por occasião da viagem do presidente Benedicto Valadares á Bahia.

Falando sobre o integralismo, aquella autoridade da Policia Mineira disse o seguinte:

«Os «verdes» no Estado de Minas, não são perseguidos. Penso que o governador aguarda que esta resolução seja tomada no Rio, para então agir.

Na minha opinião pessoal acho que se deve combater o integralismo, que é a maior fonte geradora do communismo.

CREIO MESMO, QUE O MOVIMENTO DE NOVEMBRO TENHA SUA CAUSA FUNDAMENTAL NA ATTITUDE INSOLENTE DOS «VERDES».

E concluiu:

— «Faria com satisfação a repressão aos «verdes»; mesmo diante da intensidade de «vermelhos».

«A causa fundamental do movimento de Novembro foi a attitude insolente dos verdes» e a "integralização" descarada do sr. Getulio Vargas, — acrescentamos nós.

Não ha por onde escapar: é um Chefe da Ordem Social quem reconhece essa verdade.

Depois de mais de um anno de enterramento nas bastilhas de Getulio, voltaram ao convivio de suas familias os primeiros prisioneiros de Novembro.

## Sob a pressão da massa popular,

### COMEÇAM A ABRIR AS PRISÕES!

A onda de protestos que se vem levantando no Brasil e no extrangeiro está produzindo os primeiros resultados. Continuemos a lucta para que voltem á liberdade os milhares de brasileiros que ainda continúam enterrados nos carceres infectos e nas ilhas malditas!

Até o momento de encerrar esta edição, foram postos em liberdade, segundo os jornaes, cerca de 24 presos politicos.



# O Brasil retalhado e vendido

*Continuação da 3ª pagina*

Assim, a maior parte do territorio fronteiriço, em zona que mais interessa á defeza nacional, na qual deviam se constituir nucleos de população que, desenvolvendo os interesses economicos, concorressem para a garantia da inviolabilidade do nosso sólo, entregamol-a criminosamente aos extrangeiros, que conservam em seu poder taes latifundios, nada fazendo para a valorização dos mesmos, esperando, apenas, que a população se desenvolva naturalmente, para fazerem a propria fortuna.

A «Brasil Land Cattle Company», possuidora de dois milões de hectares de terras, foi idealizada por Percival Farquhar, para constituir um rebanho basico de gado seleccionado que iniciasse a exportação de carne no Brasil. Farquhar, porém, não poude realizar o seu sonho e as terras da «Brasil Land», ha cerca de 15 annos, estão quasi em abandono de exploração, conservadas, entretanto, por meia duzia de inglezes que impedem á população pobre de nella se estabelecer.

Neste momento, quando o Senado da Republica, velando pelos dispositivos constitucionaes, defende a integridade do nosso solo na região amazonica, pedimos a attenção do mesmo para nossa fronteira de Matto Grosso, inteiramente açambarcada por elementos alienigenas.»

*Da «A NOTA», de 21-10-1936.*

# Pela paz! pela liberdade! pela amnistia!

*(Continuação da 1ª pagina.)*

de organisações internacionaes», vae sugeitando a nação aos processos de arrôcho que o Intelligence Service impõe á nossa terra, como ás mais atrazadas colonias inglezas, e assim impede ou retarda o movimento dos brasileiros para a nossa libertação das garras do imperialismo.

Não consintamos por mais tempo esta vida de captiveiro! Não deixemos que a economia do paiz continue reduzida ao triste estado de coisas actual. O governo de Getulio impéde a industrialização, cria obstaculos á fundação da siderurgia, sabota o nosso carvão, dificulta a exploração do petroleo, só admitte a utilização das riquezas naturaes, como sucede com o minerio de ferro, com a força hydraulica, etc, no interesse dos «trusts» extrangeiros. A politica do café, sugeitando a lavoura á ruinosa quota de sacrificio de 30%, é uma politica nimiamente colonial, que só considera o interesse do banqueirismo estrangeiro e do comercio exportador, tambem nas mãos dos imperialistas. O algodão representa outra presa dos monopolios americanos, do inglez, do japonez ou do allemão. Todos quantos trabalham e produzem no Brasil estão reduzidos áescravidão imperialista. Getulio é o feitor da sensala a que está reduzida a nação. Os Felinto Muller, os João Gomes, a tropilha da policia-politica e os generalões «gravatas de couro» representam os modernos «capitães do matto», incumbidos de suffocar as rebelliões dos explorados e oprimidos. O povo soffre nos carceres e nas ilhas malditas. Getulio reforça a reacção com a Lei Monstro, com as emendas inconstitucionaes, com a dissolução do Exercito, com a creação acintosa do tribunal especial, a «Côrte infame». E a consequencia dessa situação economica e politica intoleravel é a redução do povo a um grão de miseria extrema e o descambar do Brasil em vertiginosa ruina.

Brasileiros! Lutemos energicamente para arrancar a nossa patria do abysmo em que a ambição de mando e a corrupção imperialista o precipitam!

Asseguremos a todos os lares brasileiros o pão e o conforto a que têm direito os homens que labutam de sol a sol. Elevemonos ao nivel das nações civilizadas pelo respeito á soberania popular, pela pratica honesta da Constituição, pela victoria da democracia.

# SIM: o P.C. não deixará de ser P.C.

*Continuação da 3ª pagina.*

É a *velha* teimozia de continuar com o *velho* erro de lutar com uma minoria, despresando ou hostilizando os aliados! Praticamente, é querer que continuemos sectarios, desligados das grandes massar, e que o imperialismo continue a explorar nossa patria e nosso povo. Foi esse o erro central do Partido durante varios annos.

O camarada X. diz:

«... a tendencia de querer transformar o P. C. em pequeno grupo isolado das massas operarias e camponezas, ligando-se á burguezia. O P. C. deve permanecer Partido do Proletariado, ainda que pequeno seja o numero de proletarios no Brasil.»

O puritanismo do camarada X encobre sua falta de fé no proletariado e o impossibilita de vêr que o Partido do Proletariado se formará mais rapido, organica e ideologicamente, na medida em que for mais intensa sua participação nas lutas politicas. É certo que a Revolução Nacional Libertadora, corresponde não tanto aos interesses do proletariado quanto aos da burguezia nacional. Mas a idéa de que por isso ella deixa de corresponder aos interesse do proletariado é completamente absurda.

Por isso o nosso Partido participará em qualquer blóco de classes que represente verdadeiramente os interesses nacionais, isto é, que seu programa inclúa a luta pela democracia e pelo progresso industrial e cultural do paiz Fazemos isso conscientes de nosso dever de comunistas.

O camarada X. continúa:

«A outra questão, é a da «A Classe Operaria». Esta parece refletir esta ultima tendencia: diluição do P. C. que perderia a sua integridade como Partido de classe do proletariado».

Esta ultima frase muito nos honra, porque demonstra que o nosso orgam central já mostra modificação no sentido da comprehensão mais clara do caracter da Revolução Nacional Libertadora e de suas forças motrizes.

Dizer que «o P. C. perderia sua integridade como P. de classe do proletarido»... Será porque o P.C.B. está disposto a fazer todos os esforços para que a successão presidencial se processe sem efusão de sangue e que seja verdadeiramente democratica a eleição do successor do Monstro?

Com o exemplo da França e da Hespanha, em que os Partidos Comunistas participam de blócos que estão governando sem ter atingido essas posições pelas armas, vemos que elles não deixaram de ser Partidos Comunistas. Ao contrario, são vordadeiros *Partidos* Comunistas que representam as aspirações do povo e do proletariado de seus paizes.

Essa idéa do camarada X. é a mesma dos anarchistas do principio deste século, condemnando a participação do P.O.S.D.R. na revolução burgueza e do parlamentarismo burguez. «Teoricamente, essa idéa representa o esquecimento dos principios do marxismo» (Lenine, «Duas Taticas»).

Levamos em publico a opinião do camarada X„ porque sabemos que não somente elle pensa assim. Haverá mais alguns camaradas com a mesma opinião. Nosso dever é não deixar que se assente pedras sobre pedras em alicerces imprestaveis. *Portanto*, acha-se aberta a discussão: a «Classe Operaria» acha-se á disposição do camarada X, e de todos membros do *Partido*.

*ARARIGBOIA*

# As causas de nossa escravidão

*Continuação da 1, pagina*

Que necessidade temos de importar gazolina, oleo combustivel, kerozene, carvão de pedra, peles e couros, pasta para papel e outros productos? Porque não temos uma industria pesada que fabrique, a preços accessiveis, as machinas para o beneficiamento do que necessitamos?

Simplesmente porque a isso se opõem os reis do petroleo, do aço, do carvão, e todos os magnatas do capital internacional, e porque o paiz está entregue a individuos cujos interesses pessoaes coincidem com os interesses desses magnatas, e que pouco se incomodam de sacrificar toda a nação, contanto que seus apetites e sua ganancia sejam satisfeitos.

Quaes são as rasões que levam os imperialistas a impedirem que se desenvolva no Brasil, uma industria pesada, impedirem que se explore a riquezas de nosso solo e explore todas as possibilidades de que dispomos para nos [illegible]r uma potencia livre, economica e politicamente? E' que, [illegible]do-se essas peias, deixaremos de ser uma fonte de lucros.